

## FRANCISCO MANOEL DA SILVA

por Dr. Pedro Hugo Martins Júnior



Ocupa, o maestro Francisco Manoel da Silva, evidente lugar de destaque no cenário musical do nosso passado.

Recordar a sua brilhante personalidade é o nosso principal fito.

Nasceu Francisco Manoel, na cidade do Rio de Janeiro, em 21 de fevereiro de 1795, onde fez seus estudos iniciais com o padre José Maurício Nunes Garcia de quem foi dileto discípulo, constituindo aliás, estes dois mestres, os nomes mais destacados da música primitiva brasileira.



Foram ainda seus guias, Segismundo Neukomm e Marcos Portugal, ambos vindo para nossa terra na época de Dom João VI, época em que a arte musical, acompanhando a evolução do país, teve uns laivos de desenvolvimento, pois que, até então, quase se cingira exclusivamente à música religiosa.

Proclamada a Independência, a música decaiu no primeiro império, apesar de D. Pedro I ser seu cultor apaixonado, para florescer plena de seiva, no governo do Senhor D. Pedro II, quando atinge o apogeu, num excepcional brilho.



Francisco Manoel da Silva, um dos precursores, prevendo a derrocada da sublime arte em nosso país, funda em 1833 a Sociedade Beneficente Musical, que além de amparar seus associados, promovia aulas, difundia música, fazia concertos, organizava festivais...



Era a semente das grandes iniciativas.

Notável pianista, exímio violinista e violoncelista, galgou o alto posto de Mestre da Capela Imperial, por decreto de 17 de maio de 1842, depois de ser um dos integrantes de sua orquestra.

Como fruto de seus esforços, envidando toda a sua energia e dedicação para o panorama metodológico do ensino musical, S.M. o Imperador D. Pedro II, por ato de 21 de janeiro de 1947 funda o Conservatório de Música (posteriormente Instituto e atualmente Escola Nacional de Música), que inicia suas atividades em 13 de agosto de 1848.

Em 1855, é Francisco Manoel nomeado mestre efetivo do Conservatório, cargo desempenhado com galhardia, até sua morte, ocorrida aos dezoito dias de Dezembro de 1865, numa modesta casa à rua do Conde 48 (atual Frei Caneca), no Rio de Janeiro.



Como compositor, deixou-nos um Te Deum, Hino à Guerra, Compêndio de Música, Matinas e a peça que devia imortalizá-lo – o Hino Nacional Brasileiro.

Confundem-se aqui, o autor e a obra, num brilho inexcedível de luz.

Composto em 1831, durante os tormentosos tormentos regenciais e após a abdicação do primeiro Imperador, Pedro Calmon assim se expressa em sua referência: o Hino Nacional tem "*as frescas harmonias de uma primavera, as arrogâncias marciais de um povo em armas...*" (ver nota)

Acompanhando toda a trajetória de nossa Pátria, todos os fatos mais expressivos da vida nacional, o hino de Francisco Manoel já fez vibrar inúmeras gerações de brasileiros, nos momentos de alegria e (tristeza).

Executado em 18 de julho de 1841, despertou os maiores aplausos do povo e da corte, na cerimônia de coroação e sagração, em honra ao 2º Imperador.

Aos sons de seus vigorosos acordes, nossas tropas marcharam vitoriosas, pelos ensanguentados campos paraguaios.

Seus magistras tons maiores tem o poder de fazer-nos vibrar tocando a corda mais íntima de nossa sensibilidade, nós que soldados fomos desta grande Pátria brasileira.



Reboam ainda vitoriosamente, do outro lado do Atlântico, nos nevados campos italianos, onde a heroica F.E.B. escreveu capítulos de glória e heroísmo.



O próprio Marechal Deodoro não teve ânimo de substituí-lo, quando, a 20 de janeiro de 1890, no Teatro Lírico (Rio de Janeiro), após brilhante concurso, onde magistras peças de notáveis compositores foram executadas, afim de escolher o novo hino republicano, exclamou profundamente comovido:

*- Mesmo assim, prefiro o hino velho!*

Um mundo de pensamentos vários perpassavam o cérebro do lutador...

Quantas vezes não ouvira aqueles sons durante a guerra..., quantas vezes não ouvira aqueles sons durante a paz..., quanta tradição traduziam e encerravam..., quanta energia inspiraram nos momentos críticos...

Não se contendo, deu ordem para a sua execução – verdadeiro delírio apossou-se de todos; fremindo de entusiasmo pediam a continuação do hino de Francisco Manoel.



E ali mesmo no teatro, o veterano soldado, quase chorando de emoção, atendendo a vontade do povo que era também a sua, manda Aristides Lobo (Ministro do Interior) anunciar a continuação do velho hino, ouvido até os nossos dias, com unção e respeito, pelos, filhos (do) imenso Brasil, desde o Amazonas até o Chuí, representando a vez da própria Pátria no seu passado de glórias, na sua unidade indestrutível, nas suas tradições imorredouras, no seu futuro de esperanças.



Em 1912, o Congresso Nacional aprova e oficializa a letra do saudoso mestre Osorio Duque Estrada, que compôs digna rima, cantada hoje por todos os brasileiros:

... *"Entre outras mil,  
És tu, Brasil  
Ó Pátria amada"...*

Glória pois, ao imortal maestro Francisco Manoel da Silva, autor do Hino Nacional Brasileiro, que nos legou tão grata lembrança do Império, vulto de incontestável valor no panorama musical do nosso paiz, "*o músico das notas imortais*", usando a linguagem de Escragnole Doria e a quem filatelicamente, prestamos devida e sincera homenagem, por ocasião do sesquicentenário de seu nascimento, em 1945.

---

Artigo publicado originalmente na revista Seleções Filatélicas nº 18, de setembro de 1948, páginas 214 a 216.

Transcrição, formatação, ilustrações e pesquisas do adendo por Dr.Roberto Aniche

---

## **ADENDO**

### ***Os Personagens deste artigo*** *por Roberto Aniche*

**Dr. Pedro Hugo Martins Júnior** - Dr. Pedro Hugo Martins Junior (Distrito Federal, 1911 - 1924) tenente-médico do Exército que professou o curso às Voluntárias-Socorristas do Meier, na inauguração do Posto 15 da Cruz Vermelha Brasileira, sendo paraninfo da turma formada em abril de 1942. Como cirurgião recebeu diversas honrarias de seus pacientes publicadas em jornais da época.



**Padre José Maurício Nunes Garcia** - José Maurício Nunes Garcia (Rio de Janeiro 1767-1830) foi um padre e músico do Brasil colônia. Mulato e filho de escravos alforriados, superou as barreiras legais e conseguiu ordenar-se padre. Compositor sacro, foi nomeado mestre de capela da antiga Igreja de Nossa Senhora do Carmo da antiga Sé do Rio de Janeiro. Leia mais no link na bibliografia.



**Marcos Portugal** - Marcos António da Fonseca Portugal (Lisboa, 1762 – Rio de Janeiro, 1830) foi compositor e organista luso-brasileiro de música erudita. Em 1811 viajou para o Rio de Janeiro a pedido do Príncipe Regente D. João, sendo recebido como uma celebridade, e nomeado compositor oficial da Corte e Mestre de Música de Suas Altezas Reais, os Infantes. Leia mais no link na bibliografia.



**Segismundo von Neukomm** - Sigismund von Neukomm (Salzburgo, 10 de julho de 1778 - Paris, 3 de abril de 1858) compositor e pianista austríaco que viveu e trabalhou no Rio de Janeiro de 1816 a 1821. Em 1816 foi convidado a integrar a comitiva do Duque de Luxemburgo, diplomata francês que veio como embaixador extraordinário à corte do Rio de Janeiro. Foi grande incentivador e divulgador do talento do Padre José Maurício Nunes Garcia, de quem dizia ser o maior improvisador do mundo, além de professor de Francisco Manuel da Silva.



**Pedro Calmon** - Pedro Calmon Moniz de Bittencourt, mais conhecido como Pedro Calmon (Amargosa, 1902 – Rio de Janeiro, 1985), advogado, professor, político, historiador, biógrafo, ensaísta e orador brasileiro. Professor de diversas universidades, doutor honoris causa das Universidades de Coimbra, Nova York e México.



**Marechal Deodoro** - Manuel Deodoro da Fonseca (Alagoas da Lagoa do Sul, 1827 – Rio de Janeiro, 1892) militar e político brasileiro, primeiro presidente do Brasil após liderar o movimento que resultou na Proclamação da República em 15 de novembro de 1889. Exerceu o cargo de presidente provisório e posteriormente eleito pelo Congresso Constituinte como o primeiro presidente constitucional da República, permanecendo no cargo até 23 de novembro de 1891.



**Aristides Lobo** - Aristides da Silveira Lobo (Cruz do Espírito Santo, 1838 — Barbacena, 1896) jurista, político e jornalista republicano e abolicionista brasileiro. Na nova República, é nomeado ministro do Interior, ocupando o cargo por apenas dois meses, de 15 de novembro de 1889 a 10 de fevereiro de 1890 renunciando por divergir profundamente do Marechal Deodoro da Fonseca. Elege-se deputado federal, participando da constituinte no mandato de 1891 a 1893 e em seguida, para o Senado de 1892 a 1896.



**Osório Duque Estrada** - Joaquim Osório Duque-Estrada (Vassouras, 1870 — Rio de Janeiro, 1927) poeta, crítico literário, professor e ensaísta brasileiro. Seu primeiro livro de poemas foi *Alvéolos* (1886). Autor da letra do Hino Nacional Brasileiro além de crítico literário na imprensa do início do século XX. Seu poema de 1909 em versos decassílabos foi oficializado como letra do Hino Nacional Brasileiro pelo Decreto nº 15.671 do Presidente Epitácio Pessoa em 6 de setembro de 1922, véspera do Centenário da Independência do Brasil. Foi também membro da Academia Brasileira de Letras.



**Escragnole Doria** - Luís Gastão d'Escragnolle Dória (Rio de Janeiro, 1869 — Rio de Janeiro, 1948) advogado, professor, arquivista, compositor, libretista, publicista, tradutor e escritor brasileiro. Membro de doze sociedades científicas e literárias, incluindo o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, deixou vasta obra publicada. A partir de 1906 foi professor de história universal e do Brasil no Colégio Pedro II no Rio de Janeiro.

---

Nota:

A frase "***as frescas harmonias de uma primavera, as arrogâncias marciais de um povo em armas***" foi escrita por **Eça de Queirós**, no livro "**O Primo Basílio**". Essa obra, publicada em 1878, é um dos marcos do realismo português e explora temas como a hipocrisia social e os dilemas das relações humanas.

No trecho, Eça de Queirós utiliza imagens poéticas para contrastar a delicadeza da natureza com a agressividade da guerra, uma característica marcante de seu estilo descritivo.

**Pedro Calmon** utilizou a frase de Eça de Queirós mencionada anteriormente, como parte de suas reflexões ou citações, dado o estilo erudito e literário que marcava seu trabalho. Pedro Calmon frequentemente incorporava trechos de grandes autores em suas obras, especialmente ao tratar de temas que relacionavam literatura, história e cultura.

(Fonte: chat GPT em 20/11/2024)

---

#### **Bibliografia:**

Seleções Filatélicas nº 18, de setembro de 1948, páginas 214 a 216.

A História do Brasil através dos Selos, Roberto Aniche

Catálogo RHM 59ª edição, 2016

Imagens pesquisas:

- Catálogo Filabras

- [www.colnect.com](http://www.colnect.com)

- [www.google.com](http://www.google.com)

[https://www.ebiografia.com/jose\\_mauricio\\_nunes\\_garcia/](https://www.ebiografia.com/jose_mauricio_nunes_garcia/)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcos\\_Portugal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcos_Portugal)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Sigismund\\_von\\_Neukomm](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sigismund_von_Neukomm)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro\\_Calmon](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_Calmon)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Deodoro\\_da\\_Fonseca](https://pt.wikipedia.org/wiki/Deodoro_da_Fonseca)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Aristides\\_Lobo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Aristides_Lobo)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Os%C3%B3rio\\_Duque-Estrada](https://pt.wikipedia.org/wiki/Os%C3%B3rio_Duque-Estrada)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs\\_Gast%C3%A3o\\_d%27Escragnolle\\_D%C3%B3ria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_Gast%C3%A3o_d%27Escragnolle_D%C3%B3ria)

Revista Dhâranã, nºs 115 a 118, jan/dez/1943

Jornal Correio da Manhã 1941 nº 14366

---

### **Índice de Figuras:**

Fig. 01 – Francisco Manoel da Silva, selo RHM C-203

Fig. 02 – Padre José Maurício Nunes Garcia, selo RHM C-813

Fig. 03 – D. Pedro I, selo RHM 524

Fig. 04 – Centenário da Escola Nacional de Música, selo RHM A-67

Fig. 05 – Dom Pedri I, selo, RHM 23

Fig. 06 – Hino Nacional do Brasil, selo RHM C-3034

Fig. 07 – Símbolo da F.E.B, selo RHM C-207

Fig. 08 – Marechal Deodoro da Fonseca, selo RHM C-2737

Fig. 09 – Aristides Lobo, selo RHM 136

Fig. 10 – Padre José Maurício Nunes Garcia

Fig. 11 – Marcos Portugal, selo AFINSA 4168

Fig. 12 – Segismund von Neukomm

Fig. 13 – Pedro Calmon

Fig. 14 – Marechal Deodoro da Fonseca

Fig. 15 – Aristides Lobo

Fig. 16 – Osório Duque Estrada

Fig. 17 – Escragnole Doria

---

Assista a execução do Hino Nacional Brasileiro  
apontando no QRcode:



Exército



Aeronáutica



Marinha



Dr. Roberto Aniche  
Médico Ortopedista  
Sócio da SPP Soc. Philatélica Paulista  
Acadêmico da Academia Brasileira de Filatelia  
[www.robertoaniche.com.br](http://www.robertoaniche.com.br)  
[robertoaniche@yahoo.com.br](mailto:robertoaniche@yahoo.com.br)

---